







ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CAMPUS PORTO NACIONAL, DO IFTO, SOB O OLHAR DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Wesley Vieira da Silva¹  

Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna²  

Kenya Maria Vieira Lopes³  

Resumo

O presente artigo aborda alguns dos resultados de uma dissertação defendida no primeiro semestre de 2024 que teve como objetivo geral: analisar o trabalho da Coordenação Técnica Pedagógica (COTEPE), do *Campus* Porto Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e, a partir dele, produzir um produto educacional (PE). Entre os aportes teóricos, pautou-se em: Saviani (1989, 2020); Manacorda (2019); Libâneo (2010); Ciavatta (2005) que discutem a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa participante, de caráter qualitativo e aplicada, teve como instrumentos de coleta de dados um questionário *online* para estudantes e professores, além de grupo focal com servidores da instituição. A análise dos dados baseou-se Bardin (2016), envolvendo pré-análise, formulação de hipóteses e criação de indicadores para a interpretação dos resultados. A coordenação em questão enfrenta tanto desafios substanciais quanto múltiplas possibilidades para a consolidação e o desenvolvimento de um trabalho de excelência. Os resultados indicam que, ao liderar tanto as dimensões pedagógicas quanto as administrativas, a COTEPE assume, diariamente, o compromisso de atender aos estudantes, pais, docentes e à comunidade escolar em geral. O PE resultante do estudo consistiu em um *e-book* informativo que detalha as atividades realizadas pelo setor, contribuindo para o aprimoramento do entendimento sobre seu papel na comunidade acadêmica e escolar.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino.

Como citar

SILVA, Wesley Vieira; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira; LOPES, Kênya Maria Vieira. Atuação da Coordenação Pedagógica do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, sob o olhar docente: desafios e possibilidades. **Educação em Análise**, Londrina, v.10, p. 1-17, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.51817.



¹Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Tocantins. Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Tocantins. Araguatins, Tocantins, Brasil. Endereço eletrônico: wesley@ifto.edu.br.

²Doutora em Ciências pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil. Endereço eletrônico: marysenna@ifto.edu.br.

³Doutora em Educação, Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, Tocantins, Brasil. Endereço eletrônico: kenya@ifto.edu.br.

PERFORMANCE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATION OF THE PORTO NACIONAL CAMPUS, OF IFTO, UNDER THE TEACHER'S PERSPECTIVE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Abstract: This article addresses some of the results of a dissertation defended in the first semester of 2024, which had as its general objective: to analyze the work of the Technical Pedagogical Coordination (COTEPE), of the Porto Nacional Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) and, from there, produce an educational product (PE). Among the theoretical contributions, it was based on: Saviani (1989, 2020); Manacorda (2019); Libâneo (2010); Ciavatta (2005) who discuss the perspective of Professional and Technological Education. The participatory research, of a qualitative and applied nature, had as data collection instruments an online questionnaire for students and teachers, in addition to a focus group with employees of the institution. Data analysis was based on Bardin (2016), involving pre-analysis, formulation of hypotheses and creation of indicators for the interpretation of the results. The coordination in question faces both substantial challenges and multiple possibilities for the consolidation and development of excellent work. The results indicate that, by leading both the pedagogical and administrative dimensions, COTEPE assumes, on a daily basis, the commitment to serve students, parents, teachers and the school community in general. The PE resulting from the study consisted of an informative e-book that details the activities carried out by the sector, contributing to the improvement of the understanding of its role in the academic and school community.

Keywords: Pedagogical Coordination; Professional and Technological Education; Teaching.

DESEMPEÑO DE LA COORDINACIÓN PEDAGÓGICA DEL CAMPUS NACIONAL DE OPORTO, DEL IFTO, BAJO LA MIRADA DEL DOCENTE: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

Resumen: Este artículo aborda algunos de los resultados de una disertación defendida en el primer semestre de 2024, que tuvo como objetivo general: analizar el trabajo de la Coordinación Técnica Pedagógica (COTEPE), del Campus Porto Nacional del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Tocantins (IFTO) y, a partir de ello, producir un producto educativo (EP). Entre los aportes teóricos se basó en: Saviani (1989, 2020); Manacorda (2019); Libâneo (2010); Ciavatta (2005) quienes discuten la perspectiva de la Educación Profesional y Tecnológica. La investigación participativa, de carácter cualitativo y aplicado, tuvo como instrumentos de recolección de datos un cuestionario en línea para estudiantes y docentes, además de un grupo focal con empleados de la institución. El análisis de los datos se basó en Bardin (2016), involucrando un preanálisis, formulación de hipótesis y creación de indicadores para la interpretación de resultados. La coordinación en cuestión enfrenta desafíos sustanciales y múltiples posibilidades para consolidar y desarrollar un trabajo de excelencia. Los resultados indican que, al liderar tanto la dimensión pedagógica como administrativa, COTEPE asume, en el día a día, el compromiso de servir a estudiantes, padres de familia, docentes y a la comunidad escolar en general. El PE resultante del estudio consistió en un libro electrónico informativo que detalla las actividades realizadas por el sector, contribuyendo a mejorar la comprensión de su papel en la comunidad académica y escolar.

Palabras clave: Coordinación Pedagógica; Educación Profesional y Tecnológica; Enseñanza.

Introdução

O presente artigo aborda alguns dos resultados de uma dissertação defendida no primeiro semestre de 2024, no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT. O trabalho, vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, teve como objetivo geral: analisar o trabalho da Coordenação Técnica Pedagógica (COTEPE), do *Campus* Porto Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e, a partir dele, produzir um produto educacional (PE). A questão que norteou a pesquisa foi: “quais são as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, no *Campus* Porto Nacional do IFTO?”

Com a instituição da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou as Escolas Técnicas Federais em Institutos Federais (IFs), em todo país, uma nova perspectiva de mudança se configurou na EPT por meio do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, que abrangeu as dimensões da formação omnilateral (Brasil, 2008). A formação omnilateral remete ao conceito que é corroborado por Ciavatta (2005, p. 3), “[...] sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”.

Nesse formato de fazer educação voltada para a formação de sujeitos críticos, capazes de serem dirigentes e não somente meros executores de tarefas, onde a educação possa ser pensada do ponto de vista da politecnia, tem como referência o trabalho como princípio educativo, garantindo uma formação ampla e emancipatória (Saviani, 1989). Para isso, faz-se necessário assegurar que nesse processo de integração haja a mediação por meio dos vários atores que fazem educação, garantindo a efetiva formação integral. Manacorda (2019) aborda que a educação completa: a omnilateral, universal, deve ser acessível a todos os cidadãos. Logo, é importante que todos tenham acesso ao conhecimento nas mesmas condições e sejam capazes de serem dirigentes e não apenas, dirigidos.

Assim, para gerir os processos de formação humana dos sujeitos na EPT, a lei assegurou que houvesse a participação de diversos profissionais na condução da tarefa de educar. A promoção de um ensino de qualidade, atendendo às exigências no quesito de formação humana integral visa proporcionar uma educação plena, dando um aporte de conhecimentos que vão além dos sistemas tradicionais de ensino.

Os Institutos Federais contam com uma equipe formada por profissionais de várias áreas, como: professores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, auxiliares em assuntos educacionais, assistentes de estudantes, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, assistentes sociais, médicos, tradutores e intérpretes de Libras, técnico em assuntos educacionais, além de outros servidores imbuídos na tarefa de educar. Tal estrutura visa atender aos mais diversos sujeitos com formação integral, como possibilidade transformação e emancipação dos indivíduos, pensando no ensino integrado para travessia rumo ao horizonte da mudança para a formação plena a ser alcançada (Ciavatta, 2005).

A função primordial do IFTO é proporcionar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, uma formação acadêmica que seja para a emancipação dos sujeitos e sua inserção social. E, para que ocorra o cumprimento da tarefa de educar através de um ensino de qualidade, voltado para a formação humanística e omnilateral, a instituição conta com uma equipe multiprofissional composta por vários servidores, engajados no cumprimento da missão de servir a comunidade escolar.

Esses servidores fazem parte dos mais diversos setores dentro dos IFs, desenvolvendo seu trabalho, cujo objetivo é atender a comunidade acadêmica. Entre os diversos setores que fazem parte da EPT, no *Campus* Porto Nacional do IFTO, temos a Coordenação Técnico Pedagógica (COTEPE), cuja função é acompanhar o trabalho da comunidade escolar e propor soluções pedagógicas voltadas para o atendimento desse público. Assim, a COTEPE é composta por Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais, no caso do *Campus* Porto Nacional do IFTO, pois em alguns campi, a configuração do quadro de servidores pode ser mais ampla ou mais restrita.

Sobre a importância do trabalho da coordenação pedagógica corrobora-se com Vasconcellos (2021), que afirma que a coordenação tem a ver com todos os sujeitos e com todas as instâncias formativas da escola, desde as práticas mais simples às mais complexas. No que se refere a definição do papel da coordenação pedagógica, entende-se que ela:

[...] é a articuladora do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo Pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar a todos os estudantes a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica (Vasconcellos, 2021, p. 129).

É notável a importância do trabalho e ação da equipe pedagógica para consolidação e cumprimento do papel da escola na missão de educar. Considerando as múltiplas necessidades oriundas do contexto escolar, são esses profissionais que orientam, assessoram e direcionam os caminhos para alcançar os objetivos propostos pelo Projeto Político-Pedagógico da escola.

No que diz respeito à atuação da equipe pedagógica, Lorenzet e Zitkoski (2017) afirmam que é essencial nas instituições de EPT, considerando que alguns docentes são de áreas técnicas, não tendo conhecimento didático, nem uma clareza sobre os procedimentos metodológicos. Desse modo, é indispensável a presença da equipe pedagógica como articuladora dos processos de ensino-aprendizagem, além da receptividade e inserção no contexto educativo para os docentes.

As atividades da equipe pedagógica são, de certa forma, incompreendidas, como mostram as pesquisas sobre o tema, pois, de acordo com Buarque (2017, p. 38), “[...] o trabalho das Coordenações Pedagógicas, é visto como de natureza prática, ainda carregado de termos pejorativos, com apagador de incêndios, quebra galho e outros”. Mas, ainda segundo a autora, a ação pedagógica ultrapassa os muros da escola, está engajada no alcance dos objetivos educacionais, entre a ação de pensar e agir, voltada para o desenvolvimento das capacidades e formação humana integral.

Ao longo da história, é notável a atuação dos pedagogos e sua contribuição para a educação. Considera-se, nesse contexto, como pedagogos, os profissionais da pedagogia, em sentido de formação e não apenas do cargo que ocupam na instituição. Tal profissional compartilha o saber no dia a dia laboral, atribuindo significado ao ato de aprender, articulando a ação pedagógica focado na transformação humana. Para Libâneo (2010, p. 58), “[...] há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, em todas elas, [...] está presente a ação pedagógica”.

A ação pedagógica é uma reflexão teórica e crítica a partir das práticas no campo investigativo da educação. O papel pedagógico não se restringe à sala de aula, conforme Libâneo (2010, p. 14), “[...] às práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas”.

O exercício do pedagogo vai além da sala de aula. Em Libâneo (2010, p. 14), percebe-se que a atuação pedagógica “[...] não se resume a ações docentes” e que “[...] se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente” [...].

Mesmo com ações voltadas para o atendimento das demandas pedagógicas da comunidade escolar, observa-se que existem pessoas que não entendem ou não conheçam quais são as atividades a serem realizadas pela COTEPE. Para Libâneo (2010, p. 28), a “[...] pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional [...] muitos pedagogos parecem estar se escondendo de sua profissão ou, ao menos, precisando justificar cotidianamente seu trabalho”.

Diante de uma realidade de aparente desconhecimento da realidade da fazer pedagógico, faz-se necessário que esse campo do conhecimento, cercado de disputas ideológicas, desde sempre, seja investigado e esclarecido. Sobre o papel da Pedagogia, Saviani, afirma que:

Ao longo da história da chamada civilização ocidental, a pedagogia foi firmando-se como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo. Efetivamente, a educação aparece como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem. Na medida em que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai constituindo um saber específico que, desde a Paidéia grega, passando por Roma e pela Idade Média, chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo ‘pedagogia’ (Saviani, 2020, p. 20).

Percebe-se que a pedagogia acompanha a história desde a existência da humanidade, sendo parte dela, ainda que não propriamente com o termo ‘pedagogia’. Contudo, a ação de ensinar, proporcionar os conhecimentos às gerações é a própria pedagogia em ação.

Nesse sentido, o presente estudo procurou analisar o trabalho realizado pela Coordenação Técnica Pedagógica (COTEPE), do *Campus* Porto Nacional, do IFTO, o papel e atuação dos Pedagogos Orientadores Educacionais e Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), a partir da perspectiva da educação profissional e tecnológica, que visa a formação humana integral.

Materiais e métodos

O projeto que resultou na elaboração da dissertação da qual esse artigo se originou, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO (CEP/IFTO), sendo aprovado por meio do Parecer nº 6.130.297/2023.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi considerada como participante, por se tratar de um estudo que o próprio pesquisador estava inserido em seu contexto

profissional. Segundo Brandão e Borges (2007), alguns princípios precisam ser observados no método da pesquisa participante, dentre eles:

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica[...] Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações [...] Deve-se partir sempre da busca de unidade entre a teoria e a prática, e construir e reconstruir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente. [...] Deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária [...] Mesmo em uma investigação ligada a um trabalho setorial e provisório, o propósito de uma ação social de vocação popular é a autonomia de seus sujeitos na gestão do conhecimento e das ações sociais dele derivadas [...] (Brandão; Borges, 2007, p. 54).

No que diz respeito ao enfoque metodológico utilizado na pesquisa, a mesma caracterizou-se da seguinte forma: quanto à abordagem, ela se classificou como sendo qualitativa; quanto à natureza, considerada aplicada; e quanto aos procedimentos, classificou-se como sendo uma pesquisa participante.

Considerou-se o estudo como uma pesquisa qualitativa por esta não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). A pesquisa qualitativa, conforme defendem Lüdke e André (2020), supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação a ser investigada.

Considerando a diversidade e as possibilidades para realização de pesquisa em educação, Ghedin e Franco (2011), falam sobre os desafios na busca de procedimentos e concepções para auxiliar o pesquisador a interagir com a realidade que deseja conhecer e transformar.

Para levantamento dos dados foram aplicados um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas destinadas aos 16 professores da primeira série do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Porto Nacional do IFTO. O instrumento foi respondido via Google *Forms* por 9 professores.

Após receber os questionários dos estudantes e professores, passou-se a discutir os resultados por meio de encontros realizados com o grupo focal, composto por 5 servidores da COTEPE do *Campus*.

Segundo Moreira e Caleffe (2008), o questionário se torna um instrumento de uso eficiente do tempo do pesquisador, desde a sua formulação até a aplicação. Os respondentes podem elaborar suas respostas com maior tempo e tranquilidade, além do fato de poder alcançar um maior número de participantes. Ao elaborar um questionário, o pesquisador deve garantir a clareza das indagações feitas e planejar assim a maximização da taxa de retorno do questionário.

Conforme Gatti (2005), a pesquisa com grupos focais busca compreender conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações dos participantes por meio das interações realizadas no grupo, oferecendo uma perspectiva que métodos como observação, entrevistas não alcançam.

A análise de conteúdo foi escolhida como técnica para análise dos dados. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Esse processo visa identificar indicadores, quantitativos ou não, que possibilitem inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens.

De acordo com Bardin (2016, p. 49), a “[...] análise de conteúdo é a fala”. Nesse sentido, dentro das respostas aos questionários, as categorias que são trabalhadas trazem recortes das falas dos participantes, de forma a compreender os resultados dessa análise.

Resultados e discussões

A Coordenação Técnico Pedagógica tem como missão institucional, zelar pela garantia dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem, fazendo o elo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, a fim de assegurar o cumprimento da missão institucional de fazer educação de qualidade, proporcionando uma formação humanística e integral, apoiando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de propor melhorias e mudanças necessárias ao bom funcionamento do ensino.

A COTEPE tem, como um de seus importantes papéis, o de proporcionar a formação continuada de professores e servidores da área de ensino, por meio da Jornada Pedagógica, trabalhando temas que são importantes para o desenvolvimento profissional e desenvolvimento de novas habilidades e novas metodologias e uso de tecnologias educacionais no ensino.

Nesse sentido serão apresentados os dados coletados e as análises dos mesmos, além das possíveis questões emergidas sob o olhar docente. O público inicial previsto para pesquisa

era de um total de 16 professores, destes, apenas 9 aceitaram participar. Este quantitativo de respondentes representa 56% da amostra inicial.

Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam ao questionário, contendo 4 (quatro) questões fechadas e 6 (seis) questões abertas, para que pudessem expressar suas opiniões, de forma livre, sobre o que sabiam ou o que gostariam de expressar sobre o trabalho da COTEPE. Como recorte para esse artigo, optou-se por apresentar quatro dessas questões.

Sobre o perfil de formação dos participantes da pesquisa, a maioria deles (55,6%) possui doutorado, os demais (44,4%) têm mestrado. Os dados mostram que o nível de formação acadêmica é compatível com o que se espera de profissionais que atuam no ensino, tendo uma formação adequada para ensinar dentro de suas áreas de atuação.

Quando questionados sobre as *formações/capacitações mediadas pela COTEPE*, 66,6% dos entrevistados afirmaram que já participaram delas. Houve também aqueles que afirmaram não terem recebido nenhum tipo de formação oferecida pela COTEPE, estes representam cerca de 33,3% dos entrevistados.

É importante ressaltar que a cada início de semestre há pelo menos uma capacitação mediada pela COTEPE, sendo que a Jornada Pedagógica, por exemplo, faz parte do calendário letivo escolar e acontece todo semestre. O trabalho revelou que alguns dos entrevistados não participaram desse momento, sendo que o motivo não foi identificado. Há outras nuances não evidenciadas pelo trabalho, por não fazer parte do objeto desta investigação que explorariam os motivos pelos quais alguns desses profissionais não participaram desses momentos de formação.

A tabela 1 a seguir relaciona as atividades desenvolvidas pela COTEPE a partir da perspectiva dos professores. Veja-se o que consta nela.

Tabela 1 - Atividades próprias da COTEPE

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Assessoramento	8
Planejamento	4
Orientação	9
Supervisão	3
Avaliação de atividades de Ensino	4
Atividades de Pesquisa	2
Atividades de Extensão	2
Trabalhos estatísticos de apoio ao Ensino	6

Orientação de trabalhos acadêmicos	1
Elaboração de material de apoio ao estudante	1
Comissão de elaboração e reformulação dos PPCs	6
Comissões diversas de apoio ao Ensino	8
Consultoria Pedagógica	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sobre a importância do trabalho pedagógico para o ensino, e quais atividades os entrevistados consideravam atividades da COTEPE, pode-se observar que, dentre as atividades que foram elencadas, as mais citadas, são: orientação, assessoramento, e comissões diversas de apoio ao ensino. Essas indicações reafirmam o papel que tem a COTEPE de apoiar o ensino, por meio do seu trabalho diário.

Outros dados que podem ser observados é que no que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, menos da metade dos participantes considera essas atividades como sendo da equipe pedagógica. Desse modo é preciso que essas ações sejam implementadas e que professores e o setor pedagógico possam atuar juntos em pesquisas e projetos de extensão, em conjunto com alunos, para promover o conhecimento e elucidar questões ainda não conhecida que serão objetos de futuros estudos.

A Tabela 1 mostra que 100% dos entrevistados consideram o trabalho de orientação educacional como atividade típica da COTEPE. Para Vasconcellos (2021, p. 99), é fundamental a presença da liderança pedagógica na escola, não que o ensino ou a escola funcione somente com a presença desse profissional, mas, segundo o autor, a coordenação é imprescindível para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

No que se refere às atividades diversas desenvolvidas pela COTEPE, foi solicitado: *Descreva demais atividades que estão sendo desenvolvidas pela COTEPE. Exemplifique algumas dessas atividades, a partir de situações vivenciadas por você na instituição.* Os resultados aparecem na Tabela 2:

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas pela COTEPE segundo os docentes

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Atendimento aos pais/responsáveis	4
Acompanhamento e atendimento aos estudantes	5
Conselhos e colegiados	5
Consultoria e apoio pedagógico aos docentes	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As respostas dos entrevistados, vão ao encontro do que fora elencado na Tabela 1, uma vez que o que fora marcado em questão anterior, é corroborado e reafirmado na sequência das respostas. Conforme Vasconcellos (2021, p. 101), ao se observar a complexidade do trabalho do professor na escola, “[...] consideramos que é também cada vez maior a importância de a escola ter um quadro adequado de pessoal para colaborar nessa tarefa”.

A tabela 3 a seguir apresenta resultados organizados em categoria diante do questionamento *De que forma você percebe a importância da Coordenação Técnico Pedagógica na instituição.*

Tabela 3 - Percepção sobre a importância da COTEPE

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM CADA ITEM
Atendimento aos pais, docentes e discentes	6
Apoio/mediação ao processo de ensino/aprendizagem	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ressalta-se que a Tabela 3 mostra que o trabalho da COTEPE é percebido nas ações de atendimento aos pais, docentes e estudantes, bem como na mediação que ocorre no dia a dia, no que se refere ao processo ensino aprendizagem. Essas ações desenvolvidas pela COTEPE são primordiais ao ensino. No que se refere à divulgação das ações realizadas pela Coordenação, foi questionado: *De que modo você acredita que a Coordenação Técnico Pedagógica pode divulgar as ações desenvolvidas?* As categorias da Tabela 4 mostram que as reuniões e relatórios de gestão são consideradas eficientes na divulgação das ações desenvolvidas, além das mídias sociais como e-mails/WhatsApp/Instagram.

Tabela 4 - Formas de divulgação do trabalho da COTEPE

CATEGORIA	PERCENTAGEM	FREQUÊNCIA
Reuniões/relatórios	55,5%	5
Mídias sociais: e-mails/WhatsApp/Instagram	44,4%	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As mídias sociais têm grande importância para divulgação do trabalho realizado pela Coordenação, isto porque com o uso dos smartphones, o acesso ficou fácil por parte de todos que tenham à disposição essa tecnologia. Para Galvão *et al.* (2022, p. 3), “[...] as redes sociais possuem uma dinâmica única e, por isso, devemos acompanhar as suas tendências a fim de criar conteúdos que promovam maior engajamento”.

Sobre o processo de intervenção pedagógica com os estudantes, foram questionados: *Você teve alguma dificuldade na realização de intervenções pedagógicas junto aos estudantes/pais? Se sim, você procurou ajuda da Coordenação Técnico Pedagógica? E de que modo ela contribuiu para a resolução do problema?*

Cerca de 55,55% dos entrevistados afirmaram que não buscaram auxílio da Coordenação, enquanto 44,44% disseram que já buscaram junto à coordenação a resolução de alguns problemas relacionados ao ensino a um setor que está à disposição para contribuir com os processos de ensino, atendimento aos professores.

Questionados sobre *Por qual motivo não procuram a COTEPE?* um docente escreveu: “[...] busco resolver em sala de aula, pois nem sempre concordo com o parecer da COTEPE”. Após a análise da resposta do docente, deve-se fazer questionamentos sobre: o que pode ter gerado essa insatisfação? Que medidas devem ser tomadas para sanar possíveis problemas/insatisfações?

Sendo a COTEPE um setor de atendimento tanto dos pais, estudantes e professores, as medidas tomadas, tanto no sentido pedagógico, como comportamental, estão vinculadas à Organização Didático Pedagógica do IFTO-ODP (IFTO, 2015), isso implica que as decisões são tomadas com base em um regulamento e os casos são analisados em suas particularidades e de acordo com o que está posto no mesmo. Desse modo são emitidos os pareceres para cada situação em particular.

No que diz respeito à resolução de problemas apresentados pelos entrevistados para que fossem mediados pela COTEPE e de que modo ela contribuiu para a resolução do problema, os entrevistados afirmaram que: “Obtive excelente retorno”; “Me orientou sobre a situação social do adolescente, o que me ajudou a entender o comportamento do aluno”; “Realizando intervenções pedagógicas”. Para Vasconcellos (2021, p. 129), a Coordenação Pedagógica deve “[...] propiciar a todos os estudantes a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica”.

De acordo com as respostas obtidas, a COTEPE tem cumprido seu papel e função para a qual se destina, a de mediações e gerenciamentos dos processos de aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar. A coordenação tem importante papel em todos os processos educacionais ela “[...] ajuda na travessia, [não como o] [...] iluminado, dono da verdade, [e sim numa perspectiva de despertar a] [...] tomada de consciência” (Vasconcellos, 2021, p 102).

Outra pergunta feita foi: *Na sua opinião, quais as possibilidades de atuação da Coordenação Técnico Pedagógica no Campus Porto Nacional para uma formação humanística e integral dentro da Educação Profissional e Tecnológica?*

Parte dos entrevistados afirmou que a aproximação com os professores poderia facilitar a comunicação, além de acompanhar as aulas, auxiliando no planejamento de atividades docentes. Em uma das respostas, houve a seguinte sugestão: “[...] também poderia ser feita uma ação voltada para a vocação profissional dos estudantes, especialmente com foco na escolha do possível curso do ensino superior”.

Outros tópicos interessantes abordados dizem respeito à acolhida aos docentes, isso deveria ocorrer por meio da promoção de uma cultura de cuidado e apoio na escola. Entre os tais, pode-se destacar: a oferta de formação continuada e apoio na orientação para o planejamento das aulas; ações voltadas para a saúde mental dos docentes e mediações de conflitos, e, de igual modo, as sugestões de intervenções educacionais.

De acordo com o que fora posto na pesquisa, embora não apareça de forma clara nas respostas, ainda há nas entrelinhas das falas, a ideia da COTEPE que ‘tudo resolve’, porém, embora haja um esforço da equipe pedagógica para tentar resolver a maioria das demandas, sabe-se que nem tudo pode ser resolvido pelo setor, pois, algumas demandas dependem de ações de outros setores do *campus*, bem como de apoio da família.

Conforme Vasconcellos (2021, p. 130), “[...] a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, *stricto sensu*, é o professor”. Dessa forma, a COTEPE se apresenta como mediadora desse processo, sabendo que na linha de frente está o professor com sua prática diária, na busca da formação e construção de conhecimentos.

Por último, perguntou-se: *Sobre o trabalho da Coordenação Técnico Pedagógica e seu papel na instituição, gostaria de acrescentar ou compartilhar algo?*

De acordo com os dados levantados, há uma visão positiva do trabalho da COTEPE, isso pode ser visto em trechos das falas dos entrevistados, como: “[...] vejo como positiva”; “[...] acredito estar desempenhando um grande papel”; “[...] são profissionais dedicados”; “[...] está à disposição dos professores e estudantes na resolução de problemas do cotidiano escolar”.

A COTEPE tem feito um esforço no sentido de dar o melhor no desempenho de suas funções de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, com uma equipe de profissionais dedicados, na concretização dos objetivos educacionais e na melhoria da qualidade do ensino.

Conforme Buarque (2017), a ação pedagógica está engajada para alcançar os objetivos educacionais, considerando o desenvolvimento das capacidades e formação humana integral.

Evidenciou-se que há um anseio por parte dos docentes que haja uma maior proximidade com a COTEPE. A reafirmação em diferentes questões, abordadas na pesquisa, leva a essa conclusão, conforme trecho transcrito de fala “[...] aproximação maior com os professores”. A afirmação sobre essa demanda, por parte docente, eleva a responsabilidade do cuidado necessário que a COTEPE precisa estar atenta. Não somente os estudantes precisam dessa acolhida, é necessário que o docente também seja acolhido em suas necessidades e para que possa dar o seu melhor no atendimento aos estudantes e nas relações institucionais entre os servidores de modo geral.

Para Vasconcellos, a coordenação deve:

Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar ‘colo’: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos (Vasconcellos, 2021, p. 131).

Para tanto, emerge o entendimento que é necessário um trabalho específico, voltado para o atendimento/acolhimento dos professores e a COTEPE deve adotar uma metodologia de trabalho de forma que possa acolher aos professores e auxiliá-los em suas demandas, tanto pedagógicas, quanto de relações interpessoais e emocionais.

Considerações finais

Os dados da pesquisa evidenciaram que a COTEPE tem várias possibilidades, e um grande desafio em sua tarefa de orientar e contribuir para uma formação humanizada na perspectiva da formação omnilateral.

É imprescindível pontuar que a COTEPE tem como missão institucional, zelar pela garantia dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem. A mesma coloca-se como intermediadora do processo de ensino e de aprendizagem entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, objetivando garantir o cumprimento da missão institucional desenvolver educação de qualidade, e proporcionar formação humana e integral, apoiando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de propor melhorias e mudanças necessárias ao bom funcionamento do ensino.

Os resultados indicam que, ao liderar tanto as dimensões pedagógicas quanto as administrativas, a COTEPE assume, diariamente, o compromisso de atender aos estudantes,

país, docentes e à comunidade escolar em geral. Entre as atividades diárias desenvolvidas pela coordenação, pode-se destacar: auxílio no planejamento docente; acolhida aos docentes; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; intervenção pedagógica para alunos com dificuldades de aprendizagem; dentre outras.

Considera-se que a coordenação tem cumprido sua missão dentro da EPT, atuando em todos os processos pedagógicos de apoio e incentivo ao bom andamento do ensino. Ressalta-se que os docentes podem contar com o apoio da COTEPE dentro de sua competência pedagógica para implementar projetos de ensino que visem a melhoria e desenvolvimento dos estudantes, a fim de promover o desenvolvimento das competências necessárias para formação humana e integral. Nesse sentido, compreende-se que, embora a COTEPE desempenhe várias funções pedagógicas de apoio ao ensino, muitas dessas ações não são conhecidas por parte de alguns servidores, reafirmando que é imperioso que se adote uma política de publicização das ações desenvolvidas dando conhecimento à comunidade de seu papel dentro da instituição.

Assim, embora esta pesquisa não tenha abrangido todas as possibilidades de atuação da COTEPE, os dados obtidos representam um ponto de partida para futuras investigações e direções de trabalho. Também se espera que este estudo inspire novas pesquisas que aprofundem questões que ficaram além do seu escopo. Os resultados iniciais visam contribuir para que docentes, estudantes e a comunidade escolar compreendam melhor o papel e o trabalho cotidiano da Coordenação Técnico Pedagógica na promoção de uma educação emancipatória, humanizadora e voltada para o desenvolvimento integral dos educandos.

Para apoio e divulgação das ações desenvolvidas pela COTEPE, os resultados apresentados neste artigo, acrescentados dos demais dados coletados na dissertação serviram de apoio para construir *um e-book* orientador. Nele constam as respostas para os questionamentos iniciais, como a composição, servidores que pertencem ao quadro, formação, bem como as possibilidades de atuação do setor.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, 2007. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2007-19988>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 30 nov. 2024.

BUARQUE, Maria do Socorro Lima. **A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**: identidades e práticas. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado Gestão de Organizações Aprendentes, Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12563?locale=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, São Domingos, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>

GALVÃO, Ludmilla; CARVALHO, Caio; JANG, Jenifer; PAIM, Polianna. Divulgação Científica sobre Interação Humano-Computador nas Mídias Sociais. In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR PARA A WEB SOCIAL, 13., 2022, Diamantina. **Anais [...]**. Porto Alegre: SBC, 2022. p. 24-31. DOI: <https://doi.org/10.5753/waihews.2022.226385>

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2011.

IFTO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional, presencial, do IFTO - ODP/IFTO**, Palmas: IFTO, 2015. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LORENZET, Deloize; ZITKOSKI, Jaime José. Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 459-468, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.23946>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2019. Kindle.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2020. Kindle.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Cortez, 2021. Kindle.

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica.
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica.
Contribuição dos autores:	SILVA, W. V.; SENNA, M. L. G. S.; LOPES, K. M. V.: declara ter participado da redação do artigo, e afirma ter sido de sua responsabilidade a Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original; Supervisão, Validação, Visualização, Redação -revisão e edição.

Submetido em: 05 de novembro de 2024

Aceito em: 02 de dezembro de 2024

Publicado em: 19 de fevereiro de 2025

Editora de seção: Letícia Bassetto Secorum

Membro da equipe de produção: Daniella Caroline R. R. Ferreira Mesquita

Assistente de editoração: Simone Steffan